



ESTUDO DESCRITIVO SOBRE O APAGAMENTO DO /D/ NO MORFEMA DE GERÚNDIO NOS VERBOS DO PORTUGUÊS FALADO EM CACHOEIRINHA-PE

Lidiane da Silva Almeida Macêdo (UPE/GEADLin)¹
Lidianes.almeida20@gmail.com

Carla Andreza Lourenço Cardozo de França (UPE/GEADLin)²
Carlajra@gmail.com

Kermelly Beatriz de Lima Silva (UPE/GEADLin)³
kermellylima@gmail.com

Fernando Augusto de Lima Oliveira (UPE)⁴
Fernando.oliveira@upe.com

RESUMO: A presente pesquisa teve como finalidade realizar um estudo descritivo sobre o apagamento do /d/ no morfema de gerúndio no vernáculo cachoeirinhense, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]) que entende que a língua não pode ser concebida ou estudada a partir do indivíduo, mas somente a partir de sua face social. Dessa forma, investigamos esse fenômeno linguístico a partir de um mapeamento da cidade de Cachoeirinha-PE, na qual constituímos um corpus com 36 entrevistas, compostas de 36 informantes, analisando na fala desses, a influência dos fatores linguísticos: Contexto anterior ao morfema /ndo/ (*vogais antecedentes a, e, i*); e extensão do vocábulo (*Verbos dissílabos, trissílabos e polissílabos*), e fatores extralinguísticos: Sexo (*homem e Mulher*); faixa etária (*15 a 30 anos, 31 a 45 anos e 46 a 61 anos*) e escolaridade (*Nível Médio e Superior*). Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas ortograficamente, e posteriormente codificadas para a obtenção de um resultado percentual que foi obtido através do programa GoldvarbX (2005), software computacional de análise estatística e probabilística, muito utilizado na área da sociolinguística quantitativa para medir os percentuais e pesos relativos da ocorrência dos fenômenos variáveis. A partir dessa análise, descrevemos o fenômeno do apagamento do /d/ no falar cachoeirinhense, verificamos que nessa comunidade de fala há a predominância do apagamento do /d/ constituindo a forma /no/ ao invés de /ndo/, acreditamos que a realização desse fenômeno é principalmente favorecida pelo nível escolar dos informantes, pois esse fator foi o único considerado significativo, constatamos que os informantes de nível médio realizam mais o apagamento. Enquanto as outras variáveis, pudemos constatar que as mulheres, a faixa etária de (15 a 30 anos), o contexto antecedente /e/, e os verbos polissílabos influenciam na realização do apagamento do /d/. Dessa forma essa pesquisa de cunho descritivo buscou observar através desse fenômeno linguístico a marcação da forma padrão e não padrão na fala de cachoeirinhenses, e contribuir para os estudos linguísticos e as possíveis variações nessa comunidade de fala.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Suas Literaturas – UPE/GEADLin – Garanhuns-PE. E-mail: liidyalmeida4@gmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Suas Literaturas – UPE/GEADLin – Garanhuns-PE. E-mail: carlajra@gmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Suas Literaturas – UPE/GEADLin – Garanhuns-PE. E-mail: kermellyeas@hotmail.com

⁴ Professor Dr. do curso de licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Suas Literaturas – UPE. Líder do GEADLin /UPE – Garanhuns – PE. E-mail: fernando.oliveira@upe.br



PALAVRAS CHAVES: Sociolinguística Variacionista, Apagamento, Gerúndio.

ABSTRACT: The present research had the purpose of conducting a descriptive study on the deletion of the / d / in the gerund morpheme in the Cachoeirinhense vernacular, from the point of view of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]) that understands that language can not be conceived or studied from the individual, but only from the social aspect. Thus, we investigated this linguistic phenomenon from a mapping of the city of Cachoeirinha-PE, in which we created a corpus with 36 interviews, composed of 36 informants, analyzing in their speech the influence of linguistic factors: Context previous to morpheme / ndo / (antecedent vowels a, e, i); and extension of the word (Disyllabic, trisyllabic and polysyllabic verbs), and extralinguistic factors: Sex (man and Woman); (15 to 30 years, 31 to 45 years and 46 to 61 years) and schooling (Middle and Upper Level). After the data collection, the interviews were transcribed orthographically, and later codified to obtain a percentage result that was obtained through the program GoldvarbX (2005), computational software of analysis statistics and probalistics, much used in the quantitative sociolinguistics area to measure the percentages and relatives weights of the occurrence of the variable phenomena. From this analysis, we describe the phenomenon of deletion of / d / in the way Cachoeirinhense speak, we find that in this speech community there is a predominance of the deletion of / d / constituting the form / no / instead of / ndo /, we believe that the achievement of this phenomenon is favored, mainly, by the school level of the informants, since this factor was the only one considered significant, we found that the middle level informants perform more the erasure. While the other variables, we could verify that women, the age range of (15 to 30 years), the antecedent context /e/, and the polysyllabic verbs influence the erasure of / d /. Thus, this descriptive research sought to observe through this linguistic phenomenon the marking of the standard and non-standard form in the speech of Cachoeirinhenses, and to contribute to the linguistic studies and the possible variations in this speech community.

KEYWORDS: Variationist Sociolinguistics, Erasing, Gerund.

1 Introdução

O Brasil, por ter um extenso território e com isso diversos grupos socioculturais, possui uma grande variedade linguística que é percebida não só pelos estudiosos da língua, mas também pela maioria dos seus falantes.

Por ser uma sociedade heterogênea, formada por várias camadas sociais e com diferentes hábitos linguísticos, o falante vê-se na necessidade de (re)criar regras que supram sua necessidade comunicativa, adaptando-as conforme suas intenções e exigências.

Terra (2008, p. 84), traz uma reflexão sobre essa individualidade comunicativa do falante:

Esse caráter individual da fala é responsável pela diversidade da língua: cada falante acaba utilizando-a de maneira peculiar, de modo

que a forma utilizada por um falante individualmente é diferente da utilizada pelos demais.

Nesse sentido, existem duas formas de uso da língua: a forma padrão e a não padrão, nas quais uma será mais valorizada e a outra será estigmatizada, propiciando o preconceito linguístico, que vê a língua padrão como a única forma correta para a comunicação.

Esse preconceito linguístico reflete na sociedade uma forma de exclusão social que afeta principalmente a escola, instituição que, na maioria das vezes, impõe a língua padrão sem respeitar o contexto sociocultural e linguístico que o aluno está inserido. Segundo Tarallo (1997, p. 5), o universo da língua:

se configura como um campo de batalha em que duas (ou mais) maneiras de dizer a mesma coisa (chamadas variantes linguísticas) se enfrentam em duelo de contemporização por sua subsistência e coexistência.

A Sociolinguística, que compreende a língua em seu aspecto social, estuda as relações entre língua e sociedade e a influência que uma tem sobre a outra. Segundo a Teoria da Variação Linguística, a língua não pode ser concebida ou estudada a partir do indivíduo, mas somente a partir de sua face social, ou seja, é relevante que se observe o indivíduo e suas características socioculturais para assim poder estudar a língua que ele fala. Para Labov (2008 [1972], p. 216-217),

Se não houvesse necessidade de contrastar este trabalho com o estudo da língua fora do seu contexto social, eu preferia dizer que se trata simplesmente de linguística. É relevante, portanto, indagar por que deveria haver a necessidade de uma nova abordagem da linguística com uma base social mais ampla. Parece bastante natural que os dados básicos para qualquer forma de linguística geral seja língua tal como usada por falantes nativos comunicando-se uns com os outros na vida diária.

A partir desse aspecto, a presente pesquisa busca sistematizar, sob uma perspectiva teórico-metodológica da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]), que tem como objetivo de estudo a mudança e a variação da língua no contexto social da comunidade de fala, o apagamento do /d/ no morfema de gerúndio na

comunidade de fala (CF) de Cachoeirinha, cidade localizada no agreste do estado de Pernambuco.

Essa variante ocorre devido a eliminação do /d/, uma vez que esse apagamento atinge apenas os morfemas de gerúndio, sem modificar a raiz da palavra. Assim, palavras pertencentes a outras classes gramaticais não sofrem o apagamento, como por exemplo: Fernando, segundo, profundo, mundo, dentre outras. De acordo com Ferreira (2010, p.124)

A sequência /ndo/ nesses itens lexicais encontra-se na raiz das palavras e não no morfema flexional como ocorre no gerúndio [...] a regra é bloqueada pelo princípio de preservação da estrutura.

À vista disso, esta pesquisa objetiva mapear o perfil sociolinguístico da CF pertencente à Cachoeirinha – PE, município localizado no Agreste Meridional pernambucano, mediante a descrição do apagamento do /d/ nas formas verbais de gerúndio, conforme as sentenças abaixo:

(1) [...]só quer viver cum telefone, *procurano* as coisa, facebook, tudo, é tudo diferente. (RGFA.L10.1 22,23. p. 32)

(2) Perde a infância um pouco porque ao invés de tá *brincando* tá praticamente viciada com o aparelho de celular ne? (JSS. L19. 134,35. p.72)

As sentenças acima são pertencentes aos dados coletados no *corpus* desta pesquisa e exemplificam a variante em estudo. Em (1), na construção em itálico “procurano”, ocorre a realização do apagamento do /d/ no morfema de gerúndio, o que caracteriza a forma não padrão; em (2), por sua vez, na construção em itálico “brincando” o apagamento não é realizado, forma representativa do uso padrão da língua.

O fenômeno de assimilação do /d/ em morfema de gerúndio no Português Brasileiro, doravante PB, é registrado desde o trabalho de Amaral (1920). Assim, encontram-se sobre o tema vários estudos dialetológicos como o de Marroquim (1934) e Teixeira (1938), variacionistas como o de Mollica (1989) e Martins (2001), fonético-fonológicos como de Dalpian e Méa (2002) e de Cristófarro Silva (1996), dentre outros.

Observando o apagamento sob uma perspectiva fonético-fonológica, Cristóforo (1996, p. 61) diz que “nesse processo, a consoante nasal cumpre o seu papel de nasalizar a vogal precedente e também passa a ocupar a posição de consoante inicial da sílaba final”. Nascentes (1953, p.67), no entanto, afirma que no processo de assimilação de [/também/ - /tammém/- /tamém/] o véu palatino não realiza seu movimento adequadamente, não abaixa logo após a articulação do /m/, o que resulta na nasalização do /b/ duplicando a nasal /mm/. Esse processo pode servir de base para a descrição da assimilação de [/ndo/- /nn/ - /n] nas formas de gerúndio.

Partindo para uma observação histórica da variante aqui analisada, Marroquim (1934, p. 86) aborda que antigamente muitos autores atribuíam, equivocadamente, a realização desse fenômeno a uma influência africana. A esse respeito, pontua:

Não creio, entretanto, nisso. Os africanos teriam sentido dificuldade em pronunciar o grupo, e, por menor esforço, te-lo-iam modificado, como o simplificou pelo mesmo motivo o resto da população, sem que uns imitassem outros. No grupo dialetal aquilano-umbro-romano dá-se o mesmo fenômeno, outrória mais generalizado na Itália, sem suspeita de influência africana. (MARROQUIM, 1934, p.86).

Melo (1946) também versa sobre a redução do gerúndio como influência das línguas tupi e africana; entretanto, argumenta que esse fenômeno foi encontrado em outras línguas alheias à influência dessas línguas de contato. Nesse sentido, Melo (1946, p. 57) analisa que:

Sirva de exemplo o latim vulgar. O osco e o úmbrio tinham *nn* quando o latim dizia *nd* (...) O *Appendix Probi* (214) corrige *grundio* non *grunnio*. São atestados ainda *agenna* em vez de *agendai*.

A Sociolinguística parte do pressuposto de que as alternâncias de uso linguístico sofrem influências de fatores estruturais e sociais. A partir disso, selecionamos como variáveis internas/linguísticas: contexto anterior ao morfema /ndo/ (vogais antecedentes *a*, *e* e *i*) e extensão do vocábulo (verbos dissílabos, trissílabos e polissílabos). E como variáveis externas/sociais selecionamos: sexo (homem e mulher); faixa etária (15 a 30 anos, 31 a 45 anos e 46 a 61 anos); escolaridade (nível médio e nível superior).

Para a realização desta pesquisa, foi desenvolvido um *corpus* constituído por recortes de falas de 36 informantes residentes em Cachoeirinha – PE, provindos de um



questionário relacionado a temas como relatos de experiência pessoal, política, e cultura da cidade, com o objetivo de observar, analisar e descrever a fala em contexto real de uso, excluindo o Paradoxo do Observador que, para Labov (2008 [1972], p. 244) “[...]o objetivo da pesquisa linguística na comunidade deve ser descobrir como as pessoas falam quando não estão sendo sistematicamente observadas – no entanto, só podemos obter tais dados por meio da observação sistemática”.

Após a realização das entrevistas, os dados foram transcritos ortograficamente e codificados; e, por fim, foram submetidos ao programa computacional *GoldVarb X* (2005), programa que fornece os valores de frequência de ocorrência e o peso relativo de cada fator investigado e, ao final, aponta quais as variáveis favorecem a aplicação do fenômeno variável, neste caso, o apagamento do /d/ em verbos do gerúndio no português falado em Cachoeirinha – PE.

Tendo em vista a ocorrência desse fenômeno na fala pernambucana e a escassez de estudos a respeito do apagamento do /d/ em verbos do gerúndio em Cachoeirinha – PE, desenvolvemos esse estudo. Dessa forma, acreditamos que esta pesquisa, aliada aos diversos estudos linguísticos da área, pode contribuir para o conhecimento de variações possíveis nessa comunidade de fala.

Este trabalho se organiza da seguinte forma, na seção 2 apresentaremos os pressupostos teóricos metodológicos que fundamentam essa pesquisa, a Teoria da Variação Linguística, na seção 3 apresenta-se o aspecto metodológico que embasa a pesquisa sociolinguística, mostrando a estruturação do *corpus* da pesquisa e o perfil dos informantes, na seção 4 serão mostrados os dados estatísticos, bem como a análise e resultados obtidos para cada grupo de fatores de acordo com a rodada no programa computacional *Goldvarb X* (2005). Apresentam-se também os grupos de fatores que favoreceram ou não para a realização do apagamento do /d/ no morfema de gerúndio e, por fim apresentaremos as considerações finais que foram possíveis serem levantadas a partir dos dados da presente pesquisa.



2 Fundamentação Teórica

As teorias que antecederam a Sociolinguística forneceram grandes contribuições para sua consolidação, principalmente em aspectos de contraposição teórica, pois muitos autores, ao não concordarem com os postulados teóricos que excluíaam do estudo da língua a importância do aspecto social, buscaram uma nova forma de ver e desenvolver os estudos linguísticos.

A Sociolinguística é uma ramificação da Linguística que busca estudar a língua em seu contexto real de uso, adentrando suas pesquisas em comunidades de fala. Busca explicar a variabilidade e heterogeneidade da língua por meio de fatores sociais/extralinguísticos e fatores linguísticos/estruturais, procurando compreender quais são os principais fatores que motivam essa variabilidade. De acordo com Mollica e Braga (2017, p.10):

A linguística volta-se para todas as comunidades com o mesmo interesse científico e a Sociolinguística considera a importância social da linguagem, dos pequenos grupos socioculturais a comunidades maiores. Se cada grupo apresentasse comportamento linguístico idêntico, não haveria razão para se ter um olhar sociolinguístico da sociedade.

Dessa forma, língua e sociedade estão intrinsecamente ligadas. De acordo com a sociolinguística, a língua é uma instituição social e não pode ser estudada sob uma visão autônoma, e independente do contexto sociocultural das pessoas que a utilizam. Essa corrente teórica enfatiza, em seus estudos, a relevância que fatores como sexo, escolaridade, gênero, classe social, localidade geográfica têm sobre a escolha linguística dos falantes.

A consolidação da sociolinguística como ciência autônoma e interdisciplinar permeia pelos meados do século XX, principalmente na década de 60, onde vários autores voltaram-se ao estudo específico da língua, levando em consideração as influências do aspecto social para explicar a variabilidade linguística. Um acontecimento muito importante para que a Sociolinguística se firmasse nos estudos



linguísticos foi a conferência sobre Sociolinguística ocorrida no ano 1964, promovida por William Bright.

No início, os estudiosos da sociolinguística voltavam sua atenção para o estudo de crianças pertencentes a grupos linguísticos minoritários, puderam constatar que essas crianças apresentavam uma eficiência escolar inferior ao das crianças pertencentes a classes mais altas. Na década de 60, nos Estados Unidos, com influência de Labov, figura chave para a afirmação desse postulado teórico, alguns sociolinguistas desenvolveram estudos e análises que contrastavam a variedade do inglês, como língua materna desses alunos, com o inglês padrão que era ensinado nas escolas. Segundo Bortoni-Ricardo (2014, p. 13),

Nesses tempos em que se firmavam as raízes da Sociolinguística, essa ciência voltou-se prioritariamente para a descrição da variação e dos fenômenos em processo de mudança, inerentes à língua, expandindo-se depois para outras dimensões da linguagem humana.

Segundo Labov (2008, p. 215,216) outras duas áreas de pesquisa são incluídas na sociolinguística: a sociologia da linguagem, que “lida com fatores sociais de larga escala e sua interação mútua com línguas e dialetos”, e a etnografia da fala, que “se preocupa mais com os detalhes da língua no uso real”.

Dessa forma, a sociolinguística apresenta um caráter multidisciplinar, que contempla diversas linhas de pensamento, dentre elas nos detemos na Sociolinguística Variacionista, corrente que embasou este trabalho e que tem Labov como seu precursor.

A perspectiva teórica que embasa nosso estudo firmou-se nos Estados Unidos na década de 60, tendo como seu principal líder o linguista William Labov, podendo ser denominada por Sociolinguística Variacionista, Teoria da Variação Linguística ou ainda como Sociolinguística Quantitativa. Teve como marco inicial a publicação de “*Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*” escrito por Labov; Weinreich e Herzog (1968). A partir dessa publicação, surgiram novas propostas acerca dos fundamentos empíricos para embasar a teoria da mudança linguística, abrindo novos caminhos e olhares para estudos de cunho social.

O ponto crucial para que essa teoria emergisse foi a contraposição aos ideais vigentes nos estudos linguísticos, os quais Labov considerava de natureza associal, por não levar em conta a importância que os aspectos sociais têm sobre a língua. Segundo Labov (2008, p. 305-306), existem dois grandes grupos de linguistas: “O grupo A, o grupo “social”, presta maior atenção aos fatores sociais para explicar a mudança [...]” e o grupo B. A esse respeito, Labov faz a seguinte afirmação:

Os linguistas do grupo B. o grupo “associal”, se concentram em fatores puramente internos – estruturais ou psicológicos- para explicar a mudança; separam a comunicação afetiva ou social da comunicação de “ideias”; acreditam que a mudança sonora em andamento não pode ser estudada diretamente e que os estudos das comunidades e dos mapas dialetais não mostram mais do que os resultados do empréstimo dialetal; assumem a comunidade homogênea e monolíngue como típica, trabalhando dentro do modelo Stammbaum [árvore genealógica] de evolução linguística.

Sendo assim, a Sociolinguística Variacionista se encaixa no que Labov chama de grupo A. Busca estudar padrões sistemáticos de variação na sociedade, visa analisar, apreender e sistematizar variantes linguísticas usadas em uma mesma comunidade de fala. Considera a língua em seu uso real e correlaciona a estrutura linguística aos aspectos sociais e culturais, atribuindo à concepção de língua um patamar heterogêneo, descartando, assim, a ideia de homogeneidade linguística.

As ideias de mudança, variação e diversidade passam a ser consideradas indispensáveis para os estudos linguísticos, visto que são intrínsecas à língua. Assim, passam a ser também objeto de estudo da Sociolinguística Variacionista. O estudo dos processos de variação e mudança consente determinar três tipos de variação linguística, são elas:

- a) **Variação geográfica ou diatópica**, esse tipo de variação remete às diferenças linguísticas que ocorrem em função do espaço físico, ou seja, às variações existentes entre as diferentes regiões, cidades, estados e países, de acordo com seus costumes. Esse tipo de variação, em sua maioria, atinge o nível lexical da língua, ou seja, o vocabulário de uma região é diferente de outra ao se referir ao mesmo objeto.

b) **Varição social ou diastrática**, esse segundo tipo de variação está ligado aos aspectos sociais do falante, aos diferentes grupos aos quais pertencem, e compreende os seguintes fatores: sexo, idade, escolaridade, classe social. Dessa forma, se encaixa nessa variação as gírias e os jargões que pertencem a grupos sociais específicos. Esse tipo de variação é o que analisamos na presente pesquisa.

c) **Varição de registro ou diafásica**, nesse tipo de variação, o foco é analisar o grau de formalidade do contexto comunicativo ou do canal utilizado para a realização da comunicação, como a carta, o e-mail, o jornal, o SMS, e mesmo a própria fala. A variação diafásica analisa como o falante alterna seu uso linguístico fomal/informal em detrimento da situação comunicativa a qual está exposto.

Isto posto, a Sociolinguística Variacionista busca “entender quais são os principais fatores que *motivam* a variação linguística, e qual a importância de cada um desses fatores na configuração do quadro que se apresenta variável” (Cf. MARTELOTTA, 2012, p.141).

Para isso, é constituído por um princípio metodológico que é capaz de estudar as variantes e os fatores que condicionam o fenômeno variável. A partir de um processo de coleta e codificação de dados elabora uma análise estatística e quantitativa por meio de softwares para obter seus resultados. Segundo Martelotta (2012, p.141) esse estudo ainda “procura verificar o grau de estabilidade de um fenômeno, se está em seu início ou se completou uma trajetória que aponta para a mudança”.

Segundo Labov (2008, p. 237) “Por meio do estudo direto da língua em seu contexto social, o montante de dados disponíveis se expande enormemente e nos oferece formas e meios de decidir qual das várias análises possíveis está correta”. Dessa forma, os dados reais coletados são de extrema importância para o caminho que a análise, a descrição; e, conseqüentemente, os resultados irão percorrer. Assim, Labov (2008, p. 298) aponta as conseqüências da exclusão dos fatos sociais no estudo da língua “As punições para quem ignorar os dados da comunidade de fala são um



crecente sentimento de frustração, a proliferação de questões polêmicas e a convicção de que a linguística é um jogo em cada teórico escolhe a solução que combina com seu gosto ou intuição”.

Sendo assim fica evidente que, para essa teoria, não se pode separar língua e sociedade, e muito menos excluir do estudo linguístico os aspectos sociais. Dessa forma, o estudo sobre a diversidade e a mudança linguísticas deve ser inserido dentro de uma perspectiva real de uso, na qual o pesquisador tem contado com dados concretos da língua.

É por esse construto teórico e metodológico que discorre a presente pesquisa, buscando analisar e descrever o fenômeno do apagamento do /d/ no morfema de gerúndio por português falado em Cachoeirinha-PE.

3 Aspectos Metodológicos

Segundo os pressupostos metodológicos da Sociolinguística Variacionista, a coleta de dados é o ponto crucial para a análise linguística. As amostras de fala devem ser representativas das estruturas linguísticas e sociais. Para isso, é preciso uma quantidade significativa de dados. No entanto, esse processo necessita de cuidados e pode implicar “problemas ligados ao controle de qualidade e confiabilidade, a manuseio e apresentação de dados, e a interpretação e inferência” (GUY; ZILLES, 2007, p. 19).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, os dados foram coletados em situações comunicativas que possibilitassem o uso vernacular dos entrevistados. Nesse sentido, organizamos um *corpus* constituído através de entrevistas orais em contexto de fala espontânea, de informantes representativos da comunidade de fala de Cachoeirinha-PE. Os integrantes da pesquisa foram divididos em sexo: homem e mulher; faixa etária, representada por três grupos, respectivamente: 15 a 30 anos, 31 a 45 anos e 46 a 61 anos; e, por fim, dois níveis de escolaridade: nível médio e nível superior.

Ao todo foram coletadas cerca de 6 horas de gravações, registradas em áudio digital, o que possibilitou qualidade e facilidade para uma análise posterior dos dados. É

importante ressaltar que todos os informantes selecionados residem na cidade a mais de quinze anos, sem ter tido nenhum contato a longo prazo com outras comunidades de fala. Todo o material coletado encontra-se sob a guarda do pesquisador e constituirá o Banco de Dados do Projeto de Pesquisa *O português falado no agreste pernambucano*, coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Augusto de Lima Oliveira, da Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns-PE.

Para a coleta dos dados, elaboramos um guia de perguntas voltado a relatos pessoais e de experiências, assuntos de interesse da comunidade em que vivem, como política, cultura, fatos históricos, educação, juventude e sociedade e as mudanças que ocorreram na cidade no decorrer do tempo, com o objetivo de fazer com que os falantes não monitorassem suas falas. Para Labov (2008 [1972], p. 245) “[...] As narrativas produzidas em resposta a essa pergunta quase sempre exibem uma mudança de estilo que se distancia da fala monitorada e se aproxima do vernáculo”, eliminando, assim, o paradoxo do observador.

Quadro 1 - Guia de perguntas utilizado para a realização das entrevistas.

1. Relate o momento mais feliz da sua vida?
2. Você poderia relatar um pouco sobre sua infância?
3. O que do passado te marcou e que hoje você sente saudade?
4. Com relação a situação atual da política do País, o que você poderia comentar?
5. Você já passou por alguma situação de perigo?
6. Com relação a cidade, no qual vive, o que você poderia falar sobre a saúde e educação?
7. Quais tipos de histórias você mais ouvia ou ainda ouve dos seus pais ou avós?
8. Com relação a sua atual profissão, O que gostaria de falar?

Fonte: elaborado pelas autoras

Após a realização das entrevistas, os dados foram transcritos ortograficamente. Nas transcrições utilizamos uma tabela de símbolos para representação de algumas atitudes dos informantes.

Quadro 2- Símbolos utilizados para a transcrição ortográfica.

...	PAUSA
~~	ALONGAMENTO
*	RISOS
#	INCOPREENSÍVEL
\$	ONOMATOPEIAS

Fonte: elaborado pelas autoras

Posteriormente, os dados foram selecionados para um tratamento quantitativo e probabilístico, de acordo com os postulados teórico-metodológicos da Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1972 [2008]). Iniciamos a codificação e análise estatística utilizando o *software GoldVarb X* (2005), a codificação é exemplificada no quadro a seguir.

Quadro 3- Classificação das nomenclaturas e siglas dos grupos de fatores utilizadas para a rodada no Goldvarb X (2005)

Sexo:	h- homem	m- mulher	
Faixa etária:	k- 15 a 30 anos	l- 31 a 45 anos	b- 46 a 61 anos
Escolaridade:	n- nível médio	s- nível superior	
Contexto anterior ao vocábulo:	a- vogal antecedente <i>a</i>	e- vogal antecedente <i>e</i>	i- vogal antecedente <i>i</i>
Extensão do vocábulo:	d- verbos dissílabos	t- verbos trissílabos	p- verbos polissílabos

Fonte: Elaborado pelas autoras

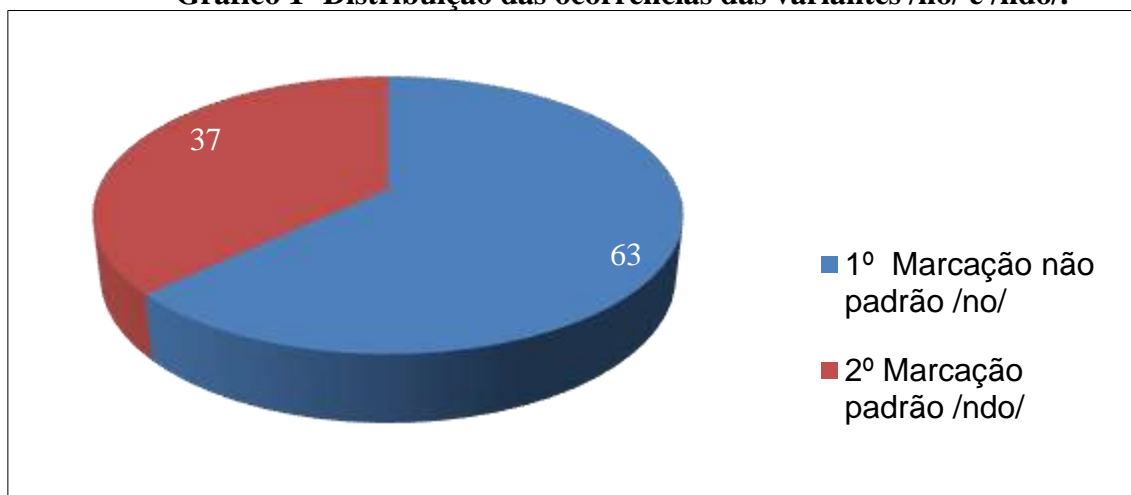
Após a rodada no *software GoldVarb X* (2005), obtivemos os resultados da ocorrência do fenômeno e da significância das variáveis para sua realização. O tópico a seguir, apresenta os resultados obtidos bem como uma descrição dos termos percentuais e do peso relativo; esse último, importante para a caracterização da variante em tela.

4 Análise e Discussão dos Dados

Esta parte do trabalho volta-se à análise e à discussão minuciosas sobre o *corpus* da presente pesquisa, apresentando o grupo de fatores considerado significativo e os grupos de fatores considerados não significativos para a realização da variante em estudo, de acordo com os resultados obtidos após a rodada no *GoldVarb X (2005)*, interpretando os dados, os temas percentuais, os pesos relativos e descrevendo os resultados obtidos. Para isso, consideramos o apagamento do /d/ como aplicação da regra.

Os resultados são exemplificados por meio de gráficos e tabelas para uma melhor compreensão. A seguir, explanamos o resultado geral do fenômeno estudado.

Gráfico 1- Distribuição das ocorrências das variantes /no/ e /ndo/.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Ao todo foram encontradas 386 ocorrências da variante em estudo. Como podemos observar no gráfico I, 63% dos informantes realizaram o apagamento do /d/ no gerúndio, marcando a forma não padrão; e, 37% optaram pela preservação do /d/ no morfema de gerúndio, o que resulta em uma diferença significativa de 26% entre as variantes. A tabela a seguir traz o total de ocorrências e o total de aplicações, além dos termos percentuais.

Variantes	Tabela 01- Distribuição das ocorrências das variantes	
	Aplic./Total	/no/ e /ndo/ %
Marcação não padrão /no/	244 / 386	63%
Nível Superior	142 / 161	37%

Fonte: elaborada pelas autoras

A tabela nos mostra que das 386 realizações de verbos no gerúndio, 244 marcaram a forma não padrão /no/; realizando, assim, o apagamento do /d/ e 142 marcaram a forma padrão /ndo/, preservando o /d/ no morfema de gerúndio. Diante desses resultados, podemos constatar que na comunidade de fala cachoeirinhense, a forma não padrão, quando se tem o apagamento do /d/, suplanta a forma padrão.

Nesse sentido, esse resultado se assemelha a grande parte dos estudos sociolinguísticos sobre o fenômeno aqui estudado, como os trabalhos de Ferreira (2010), Silva (2006), Amaral (2008), Martins (2001), Vieira (2011), nos quais prevaleceu, nas comunidades de falas estudadas, o apagamento do /d/.

A seguir mostramos os resultados obtidos após a rodada no GoldVarb X (2005), especificando quais variáveis foram significativas ou não para a realização do apagamento do /d/ no morfema de gerúndio. Vale pontuar que apenas uma variável foi considerada significativa, as demais foram descartadas pelo programa por não exercerem influência na realização do fenômeno.

3.1 Variável Estaticamente Significativa

Dentre os cinco grupos de fatores selecionados e testados nesta pesquisa, apenas um foi considerado significativo para a realização do apagamento do /d/ no morfema de gerúndio, estamos falando da variável *escolaridade*.

Abaixo, segue o grupo de fator considerado estatisticamente significativo, conforme o Goldvarb X (2005), representado pelo input 0.637.

3.1.1. A influência da variável *escolaridade* no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio

A escolha linguística dos falantes da comunidade de fala estudada foi fortemente influenciada pela variável escolaridade. Sabemos que a escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento linguístico dos indivíduos, ao mesmo tempo em que atua como fornecedora de conhecimento e informações, delimita o caminho do uso linguístico dos alunos para um viés normativo, seguindo a linha das gramáticas tradicionais que em si excluem as formas inovadoras da língua, ou seja, a variação linguística.

Por esse raciocínio, constata-se que pessoas que não possuem um contato direto com a escola ou pessoas que não detêm um nível de escolaridade superior, estão mais propensas ao uso estigmatizado da língua, uma vez que quanto maior o nível de escolaridade, maior será o contato com os ensinamentos da língua culta e padrão. A esse respeito, para Mollica; Braga (2017, p. 56),

Cabe destacar e atribuir à escola um mérito nada desprezível: o de ser responsável por uma parcela relevante da tarefa socializadora que o uso de uma língua nacional, de prestígio, requer. A escola, sozinha, não faz a mudança, mas mudança alguma se faz sem o concurso da escola.

Nosso estudo ratifica essas informações. Ao selecionarmos informantes com níveis de escolaridade diferentes, médio e superior, evidenciamos que quanto menor o nível de escolaridade, mais o falante tende a realizar a aplicação da regra, ou seja, a realizar o apagamento do /d/.

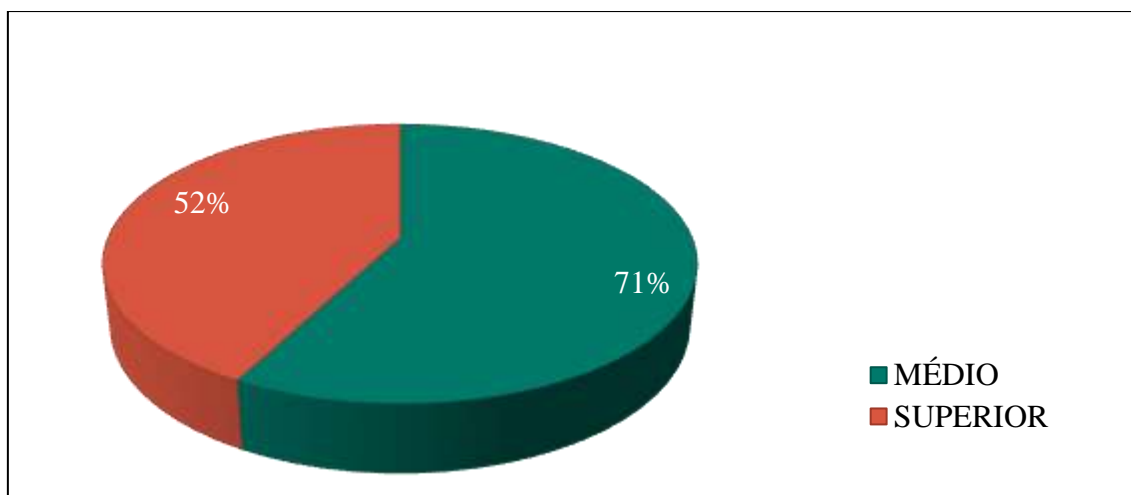
Vários estudos sobre este mesmo fenômeno trazem resultados semelhantes ao obtido na presente pesquisa. Em Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) a variável escolaridade foi considerada a mais significativa para a realização do apagamento, ressaltando a importância da escola, uma vez que os informantes foram divididos em faixas etárias de 0 a 4 anos e de 9 a 11 anos, os resultados percentuais foram para o apagamento foram 89% para os informantes de 0 a 4 anos e 64% para os informantes de 9 a 11 anos, dessa forma, percebemos a importância que o avanço das etapas escolares tem sobre a escolha linguística dos informantes, uma vez que na faixa etária de 0 a 4

anos a criança ainda está em processo de alfabetização, sem ter contato com as normas gramaticais, diferente do que acontece com a faixa etária de 9 a 11 anos, que já se situa em uma etapa em que o ensino da língua padrão, a gramática normativa, é uma exigência escolar.

Também para Araújo e Aragão (2016) a variável escolaridade foi selecionada como significativa, ocupando o segundo lugar em ordem de significância. Nessa pesquisa, foram selecionados os níveis fundamental e médio e o termo percentual apontou que os informantes com o nível fundamental (24%) favoreceram o apagamento do /d/, ao passo que os representativos do nível médio (7%), inibiram esse apagamento. Outro estudo que apresentou resultados próximos quanto à escolaridade, foi o desenvolvido por Ferreira (2010). Nesse trabalho foram analisados os seguintes níveis de escolaridade: 1º ciclo do fundamental, 2º ciclo do fundamental, nível médio e nível superior. O 1º ciclo fundamental obteve o peso relativo (.72); o 2º ciclo fundamental, (.57); para o nível médio, (.48); e, para o nível superior, (.32). Sendo assim, percebemos que, de acordo com a pesquisa, o nível 1º ciclo do fundamental realiza mais o apagamento do /d/ enquanto o nível superior foi o que mais inibiu a regra variável.

O Gráfico 2 a seguir quantifica os dados concernentes à influência da variável escolaridade na escolha do /no/.

Gráfico 2- Influência da variável escolaridade no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os resultados percentuais foram 72% para os informantes de nível médio em oposição a 52% para os informantes de nível superior, totalizando uma diferença de 21% entre os dois níveis de escolaridade, o que revela a significância dessa variável. A tabela abaixo mostra o número de ocorrências e aplicações, além dos percentuais e peso relativo.

Escolaridade	Tabela 02- Influência da variável escolaridade no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio		
	Aplic./Total	%	PR
Nível Médio	160 / 225	71%	.58
Nível Superior	84 / 161	52%	.38

FONTE: elaborado pelas autoras.

Os resultados obtidos revelaram que os informantes com nível médio favorecem mais o apagamento do /d/, representados pelo peso relativo (.58); no entanto, a amostra de falantes com nível superior, peso relativo (.38), inibe a aplicação da regra.

3.2 Variáveis Estatisticamente Não Significativas

Das variáveis consideradas potencialmente significativas, a **faixa etária** – subdividida em três fatores: (I) informantes de 15 a 30 anos; (II) informantes de 31 a 45 anos; e (III) informantes de 46 a 61 anos; o **Contexto anterior ao morfema /ndo/** – (vogais antecedentes *a*, vogal antecedente *e* e vogal antecedente *i*); o **sexo** – (homem e mulher); e, a **Extensão do vocábulo** – (verbos dissílabos, trissílabos ou polissílabos) foram consideradas estatisticamente não significativas pelo Goldvarb X (2005). Essa seção, portanto, objetiva apresentar os termos percentuais representativos desse grupo de fatores.

3.2.1. A influência da variável *faixa etária* no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio

A questão da idade do informante é um fator que vem sendo muito estudado nas pesquisas sociolinguísticas para verificar se uma variante é estável ou está em processo de mudança. Várias pesquisas apontam que os falantes mais velhos tendem a preservar a



forma mais antiga da língua, enquanto os mais jovens são propensos a realizarem e propiciarem a mudança linguística.

Segundo Mollica e Braga (2017, p.44):

os falantes adultos tendem a preferir as formas antigas, criando uma situação estranha, pelo menos à primeira vista: existem pessoas que, apesar de estarem em interação constante (do tipo pai/filho), costumam falar de maneira distinta. Entretanto, isso não chega a comprometer a comunicação, já que ambos os lados são capazes de utilizar e entender todas as formas. Trata-se apenas de uma tendência em direção a outra forma. Com o correr do tempo, é possível que a forma nova seja adotada por todos.

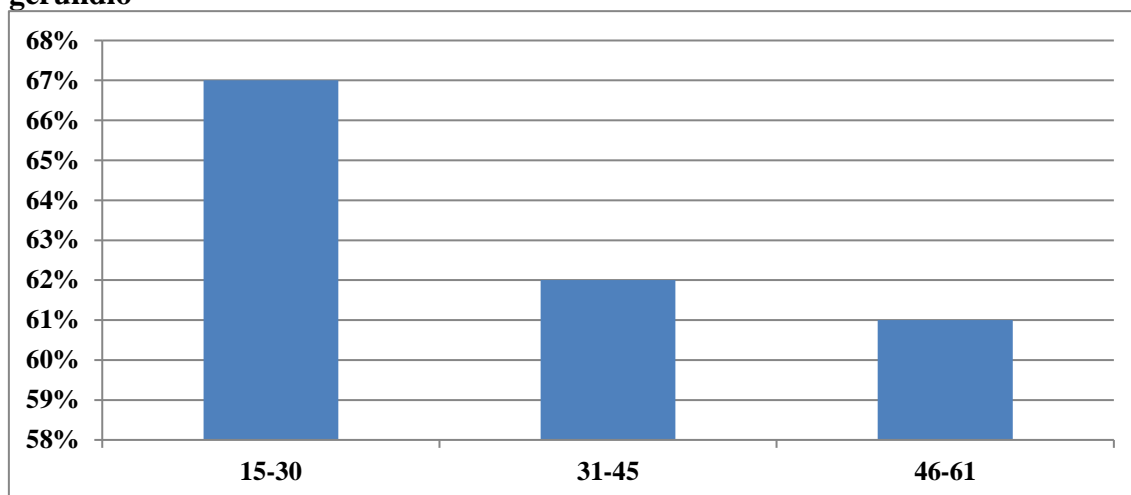
Muitos estudiosos, atribuem a esse fato a ideia de que o processo de aquisição da linguagem se encerra na fase da puberdade; dessa forma, o indivíduo internaliza uma gramática que não é possível mais ser mudada. Assim, a fala atual do indivíduo corresponde ao que ele adquiriu quando tinha em média 15 anos de idade. Entretanto, alguns estudos contradizem essa ideia, mostrando que o falante muda sua língua com o decorrer dos anos, não tendo um congelamento da língua após o período da puberdade.

De acordo com Mollica e Braga (2017, p.48)

[...] o indivíduo muda com o correr do tempo, mas não atinge precisamente a mesma posição em que estão os falantes mais velhos hoje. Pelo contrário, a tendência é exceder esta marca, indo na direção da deriva e assim implementando a mudança linguística.

A seguir são mostrados os resultados percentuais obtidos para esse grupo de fatores

Gráfico 3- Influência da variável *faixa etária* no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como podemos perceber, a primeira faixa etária, de 15 a 30 anos, foi a que mais realizou a aplicação da regra, com um total de 67% das ocorrências, seguida da faixa etária 31 a 45, com 62%; e, por fim, a faixa etária 46 a 61 ano, com 61%. Com esses termos percentuais, podemos constatar que quanto mais jovem for o falante, maior propensão ao apagamento do /d/. No entanto, ao analisarmos esse grupo de fatores como um todo, percebemos que as diferenças percentuais não foram tão relevantes, o que explica a exclusão da variável como um fator significativo para a aplicação da regra. A tabela 3 a seguir mostra os totais de aplicações para cada faixa etária e os percentuais.

Faixa Etária	Tabela 03- Influência da variável faixa etária no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio	
	Aplic./Total	%
15 a 30 anos	82/ 123	67%
31 a 45 anos	86 / 139	62%
46 a 61 anos	76/124	61%

Fonte: elaborada pelas autoras

Esse resultado se assemelha a alguns estudos já realizados, nos quais os mais jovens também tiveram maior porcentagem para aplicação da regra, como em Ferreira (2010), Martins (1999), Nascimento, Araújo e Carvalho (2013); porém, nesses estudos, essa variável foi considerada significativa mostrando que os mais jovens são

favorecedores à aplicação da regra enquanto os mais velhos a inibem. Nesses casos, a variante não foi considerada estável. Já nos estudos de Vieira (2011), os percentuais entre as faixas etárias tiveram grande equilíbrio, como em nossa pesquisa, tanto os mais jovens quanto os mais velhos são adeptos ao uso de /no/.

3.2.2. A influência da variável *contexto anterior ao morfema /ndo/* no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio

Outra variável considerada não significativa pelo *GoldVarb X (2005)* foi a variável contexto anterior ao morfema /ndo/ (vogais antecedentes *a*, vogal antecedente *e* e vogal antecedente *i*), conforme exemplos abaixo:

a) Vogal antecedente *a*:

03) Acho que os jovens hoje em dia, tão criano sua própria sociedade né (CRLS. L24. L145. P. 89).

b) Vogal antecedente *e*:

04) [...] hoje em dia dia você num vê mais uma criança obedeceno pai e mãe. (JAM. L4. L20, 21. P. 7)

c) Vogal antecedente *i*:

05) [...] os jovem daqui estão, estão concluino o ensino médio e tão ino embora da cidade[...] (FJAS. L31. L183,184. P. 116)

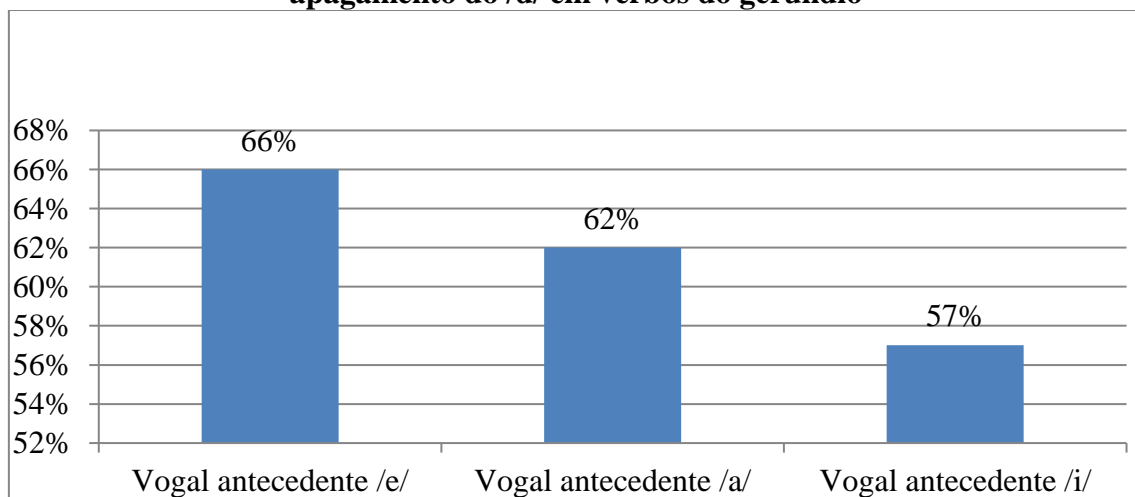
De acordo com os estudos de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), os contextos anteriores *-a* e *-e* beneficiam o apagamento do /d/ no gerúndio, enquanto o contexto anterior *-i* inibe esse apagamento. Nos estudos implementados por Mollica e Matos (1989), a presença da vogal antecedente *-a*, anterior ao morfema /ndo/, também influencia no apagamento. Entretanto, a variável em questão, nesta pesquisa, diferentemente dos trabalhos ditos acima, não foi considerada significativa.

Dentre as possibilidades já apresentadas em relação à variável *contexto anterior ao morfema /ndo/*, verificamos a ocorrência do apagamento do /d/ no seguinte contexto: *vogal antecedente -o*. Nesse sentido, obtivemos um nocaute, tendo em vista que o programa acusou 100% de ocorrência. O fragmento a seguir exemplifica a ocorrência desse contexto anterior.

06) sempre eu escono as minhas coisas de valor que eu tenho (JESS. L5. L23, 24, 25. P. 14)

A seguir, apresentamos os termos percentuais referentes aos resultados dessa variável.

Gráfico 4- A influência da variável *contexto anterior ao morfema /ndo/* no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio



Fonte: elaborado pelas autoras.

O gráfico 4 nos mostra os resultados percentuais que obtivemos para a variável. Como podemos observar, o contexto que mais influencia o apagamento do /d/ é a vogal antecedente *e*, totalizando 66% das ocorrências; em seguida, a vogal antecedente *a*, com 62%, uma diferença percentual de apenas 4%. Por último, mas não menos relevante, a vogal antecedente *i*, que representa 57% das ocorrências de apagamento do/d/ em verbos do gerúndio. Os resultados nos mostram que os três grupos de fatores favorecem o apagamento da variante; no entanto, a que mais propicia é a vogal antecedente *e*.

A tabela a seguir exemplifica melhor os resultados para uma melhor compreensão.

Contexto anterior ao morfema /ndo/	Tabela 04- Influência da variável contexto anterior ao morfema /ndo/ no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio	
	Aplic./Total	%
Vogal antecedente <i>e</i>	91/ 138	66%



Vogal antecedente <i>a</i>	137 / 220	62%
Vogal antecedente <i>i</i>	16/28	57%

Fonte: elaborada pelas autoras

Podemos notar que a diferença percentual entre os contextos antecedentes não foi tão relevante; e, por isso, a variável foi considerada não significativa para a realização do fenômeno. É notório o baixo número de verbos com vogal antecedente *-i*; das 386 ocorrências de verbos no gerúndio, apenas 28 marcaram essa vogal antecedente. Pudemos verificar também que os falantes tendem a usar mais verbos da primeira e da segunda conjugações (*-ar/-er*). Assim também ocorre no trabalho de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), no qual das 465 ocorrências dos verbos no gerúndio, apenas 35 pertenciam a verbos da terceira conjugação (*-ir*). Entretanto, no trabalho de Vieira (2011), que fez um trabalho descritivo na comunidade de fala de Taboco-MS, a vogal antecedente *i* foi a que mais favoreceu o apagamento do /d/, constituindo um total de 92%, seguida da vogal *e* com 88% e por último a vogal *a* com 68%.

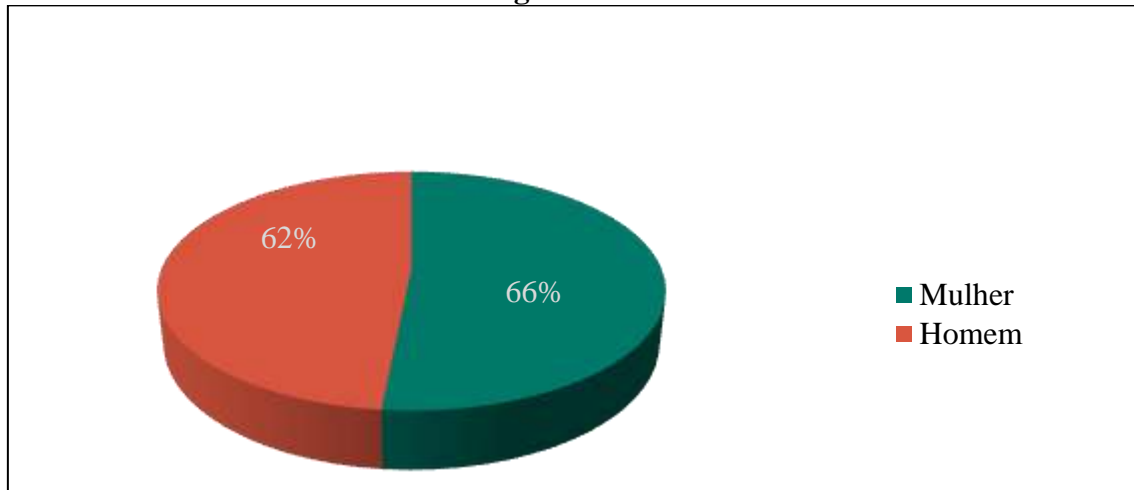
3.2.3. A influência da variável *sexo* no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio

Muitas pesquisas demonstram que a variável *sexo* é um fator significativo para os estudos da variabilidade da língua. Desde Fischer (1958), em seu estudo sobre as *Influências sociais na escolha de variantes linguísticas*, no qual analisa as variações, na pronúncia, do sufixo inglês *-ing*, que forma o gerúndio, constatou-se que a forma prestigiada é predominante na fala das mulheres.

Sabemos que homens e mulheres têm formas peculiares no uso da língua, devido o papel que é dado a cada um deles na sociedade. Assim como nos estudos de Fischer (1958), vários outros constataram que as mulheres tendem mais a marcar a forma padrão. Esses estudos revelam também fatores que podem favorecer o conservadorismo linguístico feminino, como por exemplo: os papéis que são atribuídos a elas em cada sociedade; o baixo relacionamento com grupos sociais fechados, devido a mulher estar mais presente em atividades domésticas; sua aceitação social, principalmente no mercado de trabalho; a educação dos filhos, cujas atitudes linguísticas podem servir como exemplo no seio familiar.

O Gráfico 5 a seguir ilustra os termos percentuais da variável *sexo*.

Gráfico 5- A influência da variável *sexo* no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio



FONTE: Elaborado pelas autoras

Como podemos perceber, há uma pequena diferença percentual entre as ocorrências realizadas por mulheres (66%) e homens (62%), apenas 4%, no que tange à supressão do /d/ nos verbos do gerúndio. Nesse sentido, concluímos que as mulheres da comunidade de fala estudada realizam mais a forma não padrão da variante, enquanto os homens optam pela forma padrão. Na tabela a seguir podemos compreender melhor os resultados.

Sexo	Tabela 05- Influência da variável <i>sexo</i> no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio	
	Aplic./Total	%
Mulher	95 / 144	66%
Homem	149 / 242	62%

Fonte: elaborada pelas autoras

Consoante os resultados obtidos para a variável *sexo*, tanto homens quanto mulheres apagam o /d/ em verbos no gerúndio; não obstante, as mulheres, ainda que com pouca diferença percentual, realizam mais o apagamento do /d/ no morfema /ndo/.

3.2.4. A influência da variável *extensão do vocábulo* no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio

Na língua portuguesa, as palavras podem ser classificadas em quatro tipos quando se refere a extensão do vocábulo: monossílabas, que são as que possuem apenas uma sílaba; dissílabas, quando possuem duas sílabas; trissílabas, quando possuem três sílabas; e, polissílabas, quando possuem quatro ou mais sílabas.

Neste estudo, como tratamos de verbos na forma nominal gerúndio, analisamos apenas os vocábulos dissílabos, trissílabos e polissílabos. Estudos já realizados apontam que quanto maior a extensão do vocábulo maior é o apagamento do /d/ no morfema de gerúndio. Segundo Souza (2009), em seu estudo sobre o apagamento da oclusiva no morfema /ndo/ na escrita de crianças do Ensino Fundamental I, a variável extensão do vocábulo interfere na realização da variante e as palavras polissílabas foram as mais que favoreceram o apagamento. Os estudos de Vieira (2011), Mollica e Matos (1989) também afirmam que os vocábulos polissílabos favorecem a regra. Abaixo, os fatores que representam essa variável são exemplificados:

a) Verbos Dissílabos

(07) [...]então assim tudo que eu tô *teno* vontade[...] (JESS.L5. 149. P.12)

b) Verbos Trissílabos

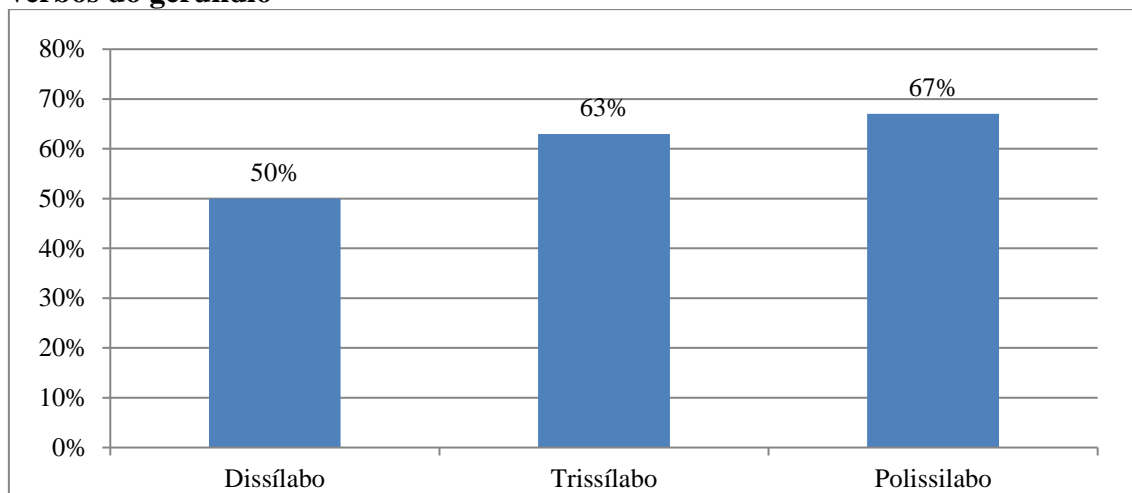
(08) Não sei, tô *falano* por mim. (AJSR.L6. 183.84. P.17)

c) Verbos Polissílabos

(09) [...]aquelas moça bonita né de biquíni, *desfilano* né[...] (JAFL.L13. 166. P. 52)

A seguir, gráfico 6, apresentamos os resultados percentuais para esta variável.

Gráfico 6- A influência da variável *extensão do vocábulo* no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio



Fonte: elaborado pelas autoras

Analisando o gráfico 6 percebemos que de fato os vocábulos com maiores quantidades silábicas influenciam mais a realização do apagamento do /d/ na CF estudada, tendo os verbos polissílabos uma total de 67% e os trissílabos 63% com uma diferença percentual de 4% entre eles, enquanto os verbos dissílabos são os que menos contribuem para o apagamento totalizando 50% das ocorrências, perfazendo uma diferença de 17% em relação aos verbos polissílabos. A tabela a seguir exemplifica melhor nossos resultados.

Extensão do Vocábulo	Tabela 06- Influência da variável extensão do vocábulo no apagamento do /d/ em verbos do gerúndio	
	Aplic./Total	%
Polissílabos	95 / 141	67%
Trissílabos	131 / 209	63%
Dissílabos	18/36	50%

Fonte: elaborada pelas autoras.

A observação do tabela 6, em termos percentuais, evidencia que existe uma diferença percentual relativamente grande em relação aos vocábulos polissílabos e dissílabos, equivalente a 17%, o que poderia tornar essa variável significativa, porém quando vamos analisar o total de ocorrências, percebemos que os verbos dissílabos tiveram apenas 36 realizações; e, dessas, apenas 18 marcaram a forma não padrão. Em



relação a essa variável, pontuamos que os verbos trissílabos e polissílabos favorecem o apagamento do /d/ em verbos do gerúndio, o que faz com que os nossos resultados, ao menos em relação aos termos percentuais, se aproximem dos obtidos por Mollica e Matos (1989); Souza (2009) e Vieira (2011).

Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar e descrever o processo de apagamento do /d/ no morfema de gerúndio, no falar cachoeirinhense, visando verificar quais os fatores linguísticos e extralinguísticos favorecem a aplicação da regra. Foram encontradas 386 ocorrências de verbos no gerúndio, as quais foram analisadas e descritas a partir das variáveis sociais/extralinguísticas (sexo, faixa etária e escolaridade) e variáveis internas/linguísticas (contexto anterior ao morfema /ndo/ e extensão do vocábulo).

Ao analisar as 386 ocorrências, pudemos constatar que, na CF cachoeirinhense, a variante em estudo é predominante no vernáculo dos falantes, visto que 244 ocorrências foram marcadas para a forma não padrão /no/, com percentual de 63%, ao passo que o não apagamento /ndo/ obteve um termo percentual equivalente a 37%, 142 ocorrências, totalizando uma diferença percentual significativa de 26%. Os resultados percentuais nos revelaram que a variante em tela é predominante na região em que os dados foram coletados e que independe de fatores sociais, como: sexo e idade; e, de fatores linguísticos: contexto anterior ao morfema /ndo/ e extensão do vocábulo. Entretanto, a variável escolaridade foi considerada significativa. Esse resultado nos revela que a escolarização possibilita uma mudança nos hábitos linguísticos, haja vista que quanto maior o nível escolar, maior será o uso da forma padrão. Fato este pode explicado pelo normativismo escolar.

Com base nesse resultado geral, desenvolvemos a análise das variáveis externas e internas. Após a rodada no GoldVarb X (2005), obtivemos os resultados de quais variáveis foram consideradas significativas e quais foram descartadas para a realização do fenômeno. Para a sistematização dos resultados, as variáveis são apresentadas separadamente.

Escolaridade: De acordo com os resultados gerados após a rodada no GoldVarb X (2005), a variável escolaridade foi a única considerada significativa, ou seja, a única que favoreceu a realização do apagamento do /d/ no morfema de gerúndio, em Cachoeirinha – PE. Em relação a esse fator, os informantes com nível escolar superior tendem ao não apagamento do /d/ em verbos no gerúndio, ao passo que os representativos do nível médio tendem ao apagamento. **Faixa etária:** Essa variável foi considerada não significativa para a realização do apagamento do /d/, haja vista que foi excluída pelo programa computacional. Em relação a essa variável, tanto os informantes mais jovens quanto os de meia idade e os mais velhos suprimem o /d/ em verbos no gerúndio. **Contexto anterior ao morfema /ndo/:** essa variável também foi considerada não significativa para a realização do apagamento. Os resultados mostraram que o contexto que mais influencia o apagamento é a vogal antecedente *e*, seguida da vogal antecedente *a*. **Sexo:** Outra variável excluída pelo programa computacional, aponta, em termos percentuais, que os homens favorecem a forma padrão /ndo/ e as mulheres condicionam o apagamento /no/. Por fim, mas não menos relevante, os resultados referentes à **extensão do Vocábulo**, variável com menor significância dentre as demais, apontaram que os vocábulos com maior extensão (polissílabas e trissílabas) favorecem o apagamento /no/.

Sintetizando, o fenômeno do apagamento do /d/ no morfema de gerúndio é uma variante pertinente na comunidade de fala Cachoeirinhense. É possível, portanto, considerar que é um fenômeno que está presente em todos os âmbitos sociais, uma vez que apenas um fator foi considerado relevante para sua realização, indicando, assim, a generalidade do seu uso.

Com esta pesquisa, pudemos desenvolver um estudo sociolinguístico descritivo ainda não realizado em Cachoeirinha – PE, município pertencente ao Agreste pernambucano, mediante um mapeamento linguístico, que focalizou na descrição do perfil sociolinguístico dos falantes da comunidade de fala cachoeirinhense.

Haja vista o exposto, esperamos que esta pesquisa possa ampliar os estudos descritivistas que vêm sendo realizados pelo Grupo de Estudos em Análise e Descrição Linguística – GEADLin (CNPq/UPE, Garanhuns), seja em relação aos aspectos



morfológicos, morfossintáticos ou fonético-fonológicos, no que concerne às comunidades de fala pertencentes ao Agreste pernambucano.

Referências Bibliográficas

AMARAL, F. J. do. **O Gerúndio na Fala de Custódia-PE: Influências das Restrições Sociais**. In: XXI Jornada de Estudos Linguísticos do Nordeste. GELNE/Maceió, 2008.

ARAÚJO, A. A.; ARAGÃO, M. S. S. **Uma fotografia sociolinguística da redução de gerúndio com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil**. Revista (Con)Textos Linguísticos (UFES), v. 10, p. 08-23, 2016 a. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13700>> Acesso em: 15/09/2018

RICARDO, S. M. B. **O impacto da sociolinguística na educação**. In: Bortoni-Ricardo, Stella Maris. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.

CRISTÓFARO, S. T. **Fonologia: por uma análise integrada à morfologia e à sintaxe**. In: Cadernos do Departamento de Letras Vernáculas. Anais da 2ª. Semana de Estudos Portugueses. v. 2, p. 56-65. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 1996. Disponível em:http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_lingua_portuguesa/article/view/8054

GUY, G. & ZILLES, A. (2007). **Sociolinguística Quantitativa, instrumental de análise**. São Paulo. Parábola Editorial.

FERREIRA, J. S. **O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2010.

LABOV, W. [1972]. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARROQUIM, M. **A língua do Nordeste (Alagoas e Pernambuco)**. São Paulo: Nacional, 1934.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MATTOS, P. B. & M. C. de M. MOLLICA (1989) **Dois processos de assimilação fonológica no português falado semi-espontâneo do Rio de Janeiro**. 225 Relatório final do projeto Mecanismos funcionais do uso da língua. Rio de Janeiro: UFRJ, inédito.

MARTINS, I. da S.; BUENO, E. S. da S. **Estudo do gerúndio – a transformação de [no] em [n] no português falado na região de fronteira**. Sociodialetto, v.1, n.4, jul. 2011 -Disponível em: <http://www.sociodialetto.com.br/edicoes/9/28092011064716.pdf> acesso em 18/09/18



- MELO, G. C. de. [1946]. **A língua do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- NASCENTES, A. **O linguajar carioca**. 2. ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.
- NASCIMENTO, K. R. S. do; ARAÚJO, A. A. de; CARVALHO, W. J. de A. **A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista**. Veredas. Juiz de Fora, v.2. p. 398-413. 2013. Disponível em: <<<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2014/04/21%C2%BA-ARTIGO.pdf>>>. Acesso em: 14 jul. 2018.
- SOUSA, S. C. T. **Interferência da língua falada na escrita de crianças: processos de apagamento da oclusiva dental /d/ e da vibrante final /r/**. D.E.L.T.A, v. 25, n. 2, p. 465-495, 2009.
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. Série Princípios. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997
- TERRA, E. **Linguagem, língua e fala**. São Paulo: Scipione, 2008.
- VIEIRA, M. S. **Apagamento do /d/: abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual**. Sociodialeto. Campo Grande, v.1, n. 4, p.1-27, jul. 2011. Disponível em: <<<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/9/28092011063729.pdf>>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

Recebido Para Publicação em 30 de outubro de 2018.

Aprovado Para Publicação em 28 de novembro de 2018.